

Revista Contabilidade & Amazônia

Disponível em
<http://www.contabilidadeamazonia.com.br/>

Revista Contabilidade & Amazônia, Sinop, v. 1, n. 1,
art. 7, pp. 53-61, Jan./Dez. 2008

Capital Intelectual: Identificação e Tratamento pelos Contabilistas do Município de Sinop no ano de 2007

Geovana Alves de Lima Fedato*

E-mail: geovana@unemat-net.br
Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT
Sinop, MT, Brasil

Claiton Pazzini Goulart

E-mail: claiton@unemat-net.br
Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT
Sinop, MT, Brasil

Pâmela Crislei de Barros

E-mail: pamelacbg@hotmail.com
Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT
Sinop, MT, Brasil

* Endereço: Geovana Alves de Lima Fedato
Avenida dos Ingás, 3001, Centro, Sinop/MT, 78555-000.

Resumo

Neste trabalho discorre-se acerca do capital intelectual, atendo-se ao tratamento que este recebe dos contabilistas no município de Sinop. Apresentam-se os principais conceitos inerentes ao tema, evidenciando algumas das metodologias utilizadas para a mensuração do capital intelectual. Para atingir o objetivo proposto, faz-se uma revisão de literatura, apresentando os principais conceitos e modelos de mensuração dos ativos intangíveis com o foco no capital intelectual e sua relevância para a contabilidade, como recurso econômico que gera grande transformação nas organizações e leva à procura constante por parte dos pesquisadores da área contábil por modelos para identificação e mensuração deste ativo intangível. Apresenta os resultados de uma pesquisa para identificar o tratamento dado ao capital intelectual pelos contabilistas de Sinop, onde fora constatado que embora compreendam a importância, os contabilistas não dão o devido tratamento ao tema.

Palavras-chave: Contabilidade, Capital Intelectual, Ativos Intangíveis.

1. Introdução

Na era industrial as empresas buscavam vantagens competitivas através das especializações de habilidades funcionais, nas áreas de produção, compras, distribuição, marketing e tecnologia. Na sociedade do conhecimento, uma das características que se torna mais evidente, é a dos fatores intangíveis e isso faz com que se torne muito importante pesquisar sobre essa nova avaliação e gestão de negócios.

Os ativos intangíveis, chamados por alguns de ativos invisíveis, formam, de acordo com Hendriksen e Van Breda (1999), uma das áreas mais complexas e desafiadoras da contabilidade e, provavelmente, também das finanças empresariais. Para os autores, parte dessa complexidade se dá devido às dificuldades de identificação e definição desses ativos, mas certamente os maiores obstáculos se referem à mensuração de seus valores e à estimação de sua vida útil.

O valor das organizações na era do conhecimento vem tendo um impacto extremamente relevante, pois, com a utilização do recurso do conhecimento agregado e às novas tecnologias, está se produzindo benefícios intangíveis responsáveis por esse valor.

Os intangíveis sempre existiram na sociedade porque sempre existiram idéias que agregassem valor a cada entidade. Portanto, esse não é um fenômeno novo, porém ganharam destaque na era do conhecimento, e junto com essa demanda de benefícios intangíveis surge no cenário mundial um novo conceito que agrupa vários elementos intangíveis e este passa a ser denominado capital intelectual.

O capital intelectual para Estewart *apud* Karsten, 2003, p.3)“corresponde ao conjunto de conhecimento e informações encontradas nas organizações, que agrega valor ao produto e/ou serviço, com a aplicação de inteligência e não do capital monetário, ao empreendimento”. Esse mesmo autor subdivide o capital intelectual em três categorias que se completam: o capital humano, o capital estrutural e o capital de clientes ou relacional.

O capital humano está nos funcionários de uma empresa e, através de suas especializações, executam um trabalho capaz de agregar valor do ponto de vista dos clientes

da empresa. O capital estrutural para Schmidt e Santos, (2002, p.185) “é a transformação do conhecimento dos indivíduos em um ativo da entidade, por meio da melhoria contínua e do compartilhamento da criatividade e da experiência”. E quanto ao capital relacional, Pacheco (2005) o mesmo envolve as conexões de uma organização com seus clientes e fornecedores, o que também cria valor através da fidelidade de mercados melhorados, velocidade e qualidade.

Edvinsson e Malone, (1998 *apud* SCHIMIDT e SANTOS, 2005, p.179) empregam linguagem metafórica, “comparando à entidade a figura de uma árvore, considerando que a parte visível (tronco, folhas e galhos) ao que está registrada nos organogramas, nas demonstrações financeiras; e a parte invisível – abaixo da superfície (sistemas de raízes) – ao capital intelectual, que são fatores dinâmicos ocultos que embasam a entidade visível formada por edifícios e produtos”.

Ao considerar o recurso do conhecimento nas organizações e as conseqüências que traz, pode-se notar que os métodos para mensurá-lo até então não retratam satisfatoriamente o valor da empresa. Dessa forma, constata-se que há uma discrepância entre o valor contábil e o valor de mercado da empresa.

Nesse sentido, Schmidt e Santos (2002, p. 177) afirmam:

A contabilidade tradicional vem tratando os diversos recursos econômicos disponíveis como um ativo, evidenciando seus valores em seus relatórios, no entanto, os recursos do conhecimento desenvolvidos pela entidade são quase sempre ignorados em seus registros e evidenciações. Esse fato pode ser demonstrado na aquisição da Lótus pela IBM por três bilhões de dólares, embora seu valor contábil fosse apenas de 250 milhões de dólares.

Juntamente com esse novo conceito, surge a problemática apontada no trabalho com relação à contabilidade tradicional que busca apurar o resultado econômico e financeiro das entidades, porém se torna deficitária com respeito a alguns relatórios financeiros que não vem retratando o valor real das empresas devido o valor contábil das ações estarem, muitas vezes, abaixo de seu valor de mercado. Na verdade embora seja reconhecida a importância do intangível, a mensuração do valor do capital intelectual não conta, ainda, com metodologia consolidada, mas a necessidade de apuração desses valores, dado sua relevância, deve ser objeto de estudo da ciência contábil.

Nesse sentido, é interessante relatar o tratamento que os contabilistas estão dando a esse capital e como estão percebendo a necessidade de apresentar o capital intelectual em relatórios como instrumentos para a gestão dos negócios.

1.1 Problema de pesquisa

Considerando que a função principal da contabilidade é atender a necessidade de informação de seus usuários, tanto internos como externos, esse objetivo só poderá ser alcançado por meio do estudo, registro e controle do patrimônio e das mutações que nele ocorrem para demonstrar o resultado obtido e a situação econômico-financeira da organização, de forma ampla, incluindo tangíveis e intangíveis. Diante do exposto, surge a seguinte questão: Será que profissionais da área contábil de Sinop estão dispostos a fornecer as informações acerca do capital intelectual para auxiliar as empresas no gerenciamento deste ativo?

1.2 Objetivo geral

Identificar qual o tratamento que o capital intelectual recebeu por parte dos contabilistas do município de Sinop no ano de 2007.

1.3 Objetivos específicos

- a) Identificar através de pesquisas bibliográficas, o conceito e alguns métodos recentes de mensuração e avaliação do capital intelectual;
- b) Demonstrar a relevância da mensuração e divulgação do capital intelectual em relatórios gerenciais;
- c) Verificar o interesse dos profissionais de contabilidade, em estar disponibilizando informações sobre o tema para auxiliar no gerenciamento deste capital.

1.4 Justificativa

O patrimônio físico, deixou de ser, em muitos casos, o ativo de maior valor nas empresas. “No passado, quando se queria atingir uma empresa, bastava atear fogo a um de seus depósitos para vê-la praticamente afunda”, observa Jorge Cajazeira, coordenador do Comitê de Capital Intelectual e Inovação da Fundação Nacional da Qualidade (FNQ). Apesar de toda a mudança no contexto econômico mundial, os relatórios contábeis ainda não conseguem de forma consistente retratar os chamados ativos intangíveis.

Não existe uma fórmula mágica para resolver os problemas que envolvem mensuração do intangível, porém agora é o momento para discussões nesse campo, daí a necessidade de se conhecer de forma profunda o assunto, descobrir a visão dos contabilistas nesse sentido e observar se para eles é ou não necessário mensurar e divulgar os intangíveis, especialmente das organizações em que o capital intelectual possua um relevante valor econômico.

Schimidt e Santos (2002) ressaltam que os profissionais contábeis estão cientes da necessidade de encontrar uma forma de mensuração e agregação de valores referente ao capital intelectual e outros ativos intangíveis nas demonstrações financeiras, pois é inegável que muito em breve os usuários da ciência contábil começarão a cobrar dados, relatórios que demonstrem o valor desses ativos.

Portanto essa pesquisa tem por finalidade esclarecer como está sendo tratado esse capital, se está sendo dado a ele a atenção merecida e se nesse município, os contabilistas tem acompanhado e aplicado, as evoluções ocorridas nesse campo.

2. Metodologia

A metodologia utilizada no trabalho é dividida em duas etapas. Para a primeira é utilizada uma pesquisa bibliográfica, já a segunda etapa da pesquisa, consiste na pesquisa de campo, que segundo Silva (2003 *apud* BEUREN 2004, p.63) “consiste na coleta direta de

informações no local em que acontecem os fenômenos”. A técnica metodológica adotada é o questionário.

2.1 Descrição da amostra

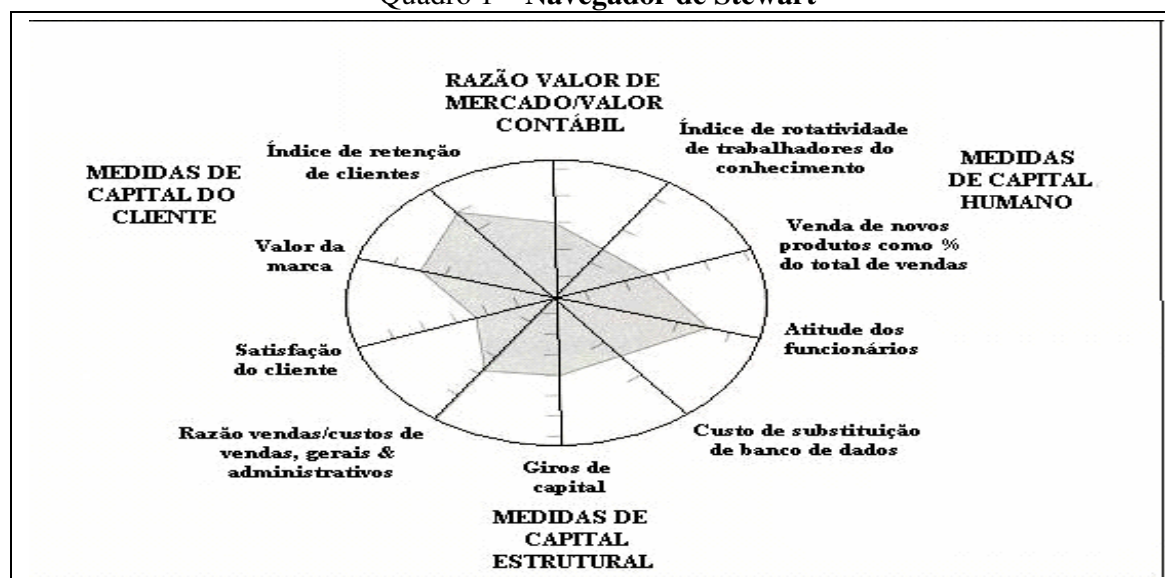
As cento e vinte e cinco empresas que ganharam o prêmio Mérito Lojista 2007 foram escolhidas como base (universo) para a pesquisa, sendo que o questionário foi entregue a 30% dessas empresas (amostra), totalizando 38 empresas, sendo que se obteve resposta de 12 empresas para a análise.

2.2 Instrumentos, procedimento de coleta e tratamento dos dados

A mensuração do capital intelectual talvez seja um dos obstáculos mais difíceis de ser vencido pela contabilidade, mas, apesar disso, já há algum tempo, podem ser encontrados alguns modelos ou métodos que buscam mensurar e avaliar o capital intelectual nas empresas, como: navegador do capital intelectual, desenvolvido por Stewart 1998; Monitor de ativos intangíveis, desenvolvido por Sveiby em 1997 e Skandia, desenvolvido por Edvisson e Malone em 1997.

O modelo desenvolvido por Stewart, também conhecido como Navegador do Capital Intelectual, adota um gráfico circular cortado por várias linhas em forma de uma tela de radar. O interior do polígono mostra a situação atual da empresa enquanto que a parte externa mostra a meta que a empresa pretende atingir, exemplificando o Navegador do capital intelectual, tem-se a figura ilustrada a seguir, em outras palavras, alcançar a extremidade do círculo seria o ideal. A construção deste radar começa traçando-se linhas a partir do centro, tantas quantas forem os números de indicadores desejados para avaliar o capital intelectual.

Quadro 1 – Navegador de Stewart



Fonte: Stewart 2002 apud Cunha 2005

Já o Monitor de Ativos Intangíveis tem como objetivo selecionar alguns indicadores para cada ativo intangível com foco no crescimento, na renovação, eficiência e estabilidade. A finalidade é cobrir todos os ativos intangíveis, de modo que uma empresa individual possa selecionar apenas alguns dos indicadores de avaliação sugeridos para cada ativo intangível, os mais importantes, conforme demonstrado no quadro 2.

Quadro 2 – Monitor de Ativos Intangíveis

MONITOR DE ATIVOS INTANGÍVEIS		
Estrutura Externa	Estrutura Interna	Competência das Pessoas
Crescimento/ renovação Crescimento orgânico do volume de vendas. Aumento da participação no mercado. Índice de clientes insatisfeitos ou índice de qualidade	Crescimento/Renovação Investimento em tecnologia da informação. Parcela de tempo dedicada às atividades internas do P&D. Índica de atitude do pessoal em relação aos gerentes, à Cultura e aos Clientes.	Crescimento/renovação Parcela de vendas geradas por clientes que aumentam a competência. Aumento da experiência média profissional (nº. de anos) rotatividade de competência.
Eficiência Lucro por cliente e vendas por profissional.	Eficiência Proporção de pessoal de suporte e vendas por funcionário de suporte.	Eficiência Mudança do valor agregado por profissional. Mudança na proporção de profissionais
Estabilidade Frequência da repetição de pedidos. Estrutura etária.	Estabilidade Idade da organização. Taxa de novatos	Estabilidade Taxa de produtividade dos profissionais.

Fonte: Karsten (2003, p.8)

O Modelo Skandia foi desenvolvido pela Skandia, empresa sueca de seguros que publica um suplemento ao seu balanço anual no qual se podem obter informações sobre seu capital intelectual. De acordo com Antunes (2002), o grupo identificou certos valores de sucesso que deveriam ser maximizados e incorporados à estratégia organizacional. Esses fatores, por sua vez, foram agrupados em cinco áreas distintas de foco: Financeiro, Cliente, Processo, Renovação e Desenvolvimento Humano. Para cada um desses focos foram estabelecidos indicadores que permitem medir seu desempenho.

Assim sendo, chegou-se a seguinte fórmula:

(Capital intelectual organizacional = iC , onde: C = Valor monetário do capital intelectual e I = Coeficiente de Eficiência) (ANTUNES, 2002).

O valor de C é obtido de uma relação que contém os indicadores mais representativos de cada área de foco, avaliados monetariamente, excluindo os que pertencem ao Balanço Patrimonial. Esses indicadores referem-se ao exercício social. O índice de coeficiente de eficiência do capital intelectual é obtido por meio dos indicadores mais representativos de cada área de foco expressos em porcentagens, quocientes e índices.

Com base nesses relatórios gerenciais demonstrados, é possível identificar e até mensurar muitos dos componentes presentes no capital intelectual.

Assim, tendo em vista os métodos de mensuração mais difundidos, a pesquisa foi direcionada da seguinte forma:

- a) Questionário com um roteiro de perguntas direcionadas a duas classes, os administradores de empresas no município de Sinop com o objetivo de identificar se as mesmas possuem significativo capital intelectual;

- b) A segunda classe pesquisada foi a de contabilistas, sendo que a direção das empresas para qual atuam demonstrou interesse em conhecer as técnicas de mensuração desse capital. O objetivo fora o de identificar o tratamento dado ao capital intelectual.

3. Análise e Apresentação dos Resultados

O questionário elaborado para o administrador dessas empresas, tinha como objetivo: traçar o perfil dos informantes, identificarem o tratamento dado ao capital humano na empresa, capital de clientes e capital estrutural, e caso constatado de forma expressiva à presença de capital intelectual na empresa, saber se administração tem interesse em saber mais sobre o tema proposto.

Com relação ao perfil dos informantes, constatou-se o seguinte:

1. Ramo:	58% Serviços	42% Comércio	
2. Nível de escolaridade:	Técnico 33%	Superior 50%	Especialista 17%
3. Tempo de gestão:	Até 6 anos 42%	Até 15 anos 33%	Até 20 anos 25%

Na sequência, a pesquisa procurou constatar a presença e o tratamento dado ao capital intelectual presente na empresa na forma de capital humano, relacional e estrutural. Os resultados demonstraram que todas as empresas possuem capital intelectual (seja na forma de capital humano, relacional e de clientes) e demonstram preocupação com esse capital, dando diversos tratamentos como, por exemplo, se verificou com relação aos clientes uma preocupação com sua satisfação e a realização de pesquisas para acompanhamento desta satisfação.

Enfim, constatou-se, a partir do questionário, que tais empresas são detentoras do capital intelectual e que 92% de seus respectivos gestores tem interesse em conhecer formas de mensurar esse valor.

Na segunda parte, relacionada aos contabilistas das empresas, o questionário também identificou o perfil, tendo como resultado que a maioria dos entrevistados (58%) tem nível superior e atuam na profissão há aproximadamente dez anos (42%). Na sequência, procurando ir ao encontro do objetivo da pesquisa, foi questionado ao contabilista se o capital intelectual faz parte dos ativos intangíveis, 17% responderam que não, demonstrando a falta de conhecimento do assunto.

Nos questionamentos seguintes, a intenção foi verificar o nível de importância que o tema tem para os contabilistas. Desta forma, foi questionado sobre a importância de informações sobre capital intelectual em relatórios gerenciais, 75% dos contabilistas disseram que informações sobre ativos intangíveis são importantes para as empresas, e 25% dizem que tais afirmações não são importantes.

Embora a significativa maioria entenda que informações sobre intangíveis são importantes e partindo da premissa da pesquisa realizada na empresa onde atuam, que os administradores (92%) afirmaram que gostariam de ter informações sobre os intangíveis em sua empresa, quando os contabilistas foram questionado sobre a necessidade de mensurar o capital intelectual nas empresas em que atuam, apenas 17% disseram ser importante, o restante 83% disseram que não consideram importante. A não percepção dos contabilistas nesse sentido deixa claro que o capital intelectual não está recebendo tratamento significativo

pelos contabilistas abordados nesta pesquisa, quanto aos 17% dos contabilistas que afirmaram ter notado essa necessidade, foi-lhes perguntado qual foi o tratamento que eles deram nesse sentido, e as respostas foram as seguintes: resposta do contabilista “A” “Nenhum, pois o cliente não demonstrou interesse”. Opinião do contabilista “B” “Apresentou a administração que ficou de pensar no assunto”. Porém, há contradição de opiniões, pois 92% dos administradores disseram ter interesse em saber sobre formas de mensurar esse valor.

4. Considerações Finais

O estudo apresentado partiu da necessidade de saber se contabilistas do município de Sinop estão conhecendo e atribuindo algum tipo de tratamento ao capital intelectual.

Considerando que o capital intelectual é um ativo que aumenta o valor econômico das organizações e que este valor não aparece nas demonstrações contábeis, nota-se uma discrepância de valores que pode prejudicar os usuários, pois as demonstrações não vêm retratando a verdadeira realidade das empresas, embora não se queira aqui desmerecer todo o desenvolvimento normativo e científico da doutrina contábil, que muito tem contribuído para o sucesso empresarial.

Com base no conhecimento desses fatos e tendo em vista a finalidade a qual a pesquisa se propôs, foram obtidos resultados por vezes surpreendentes, pois por parte dos administradores das empresas pesquisadas constatou-se que tais empresas são detentoras do capital intelectual e que seus respectivos gestores tem interesse em conhecer formas de mensurar esse valor, no caso o capital intelectual, presente na empresa a qual administram, bem como tem noção da discrepância entre valor de mercado e valor contábil.

No entanto, por parte dos contabilistas pesquisados constatou-se que eles não sentem a necessidade de mensurar o capital intelectual nas empresas para qual atuam, e não estão atribuindo nenhum tratamento ao capital intelectual. Assim, pode-se afirmar que várias podem ser as razões para este não tratamento, sendo uma delas a falta de conhecimento acerca do tema conforme caracterizado no questionário.

Vale ressaltar que este tema foi e é objeto de debate e análise por afetos à área. Neste contexto, Também é digno de nota que existe uma parcela de contabilistas que conhecem conceitos de capital intelectual e ativos intangíveis, porém não os utiliza. Descobrir o porquê disto pode ser mais uma contribuição de um futuro trabalho para a ciência, ao jogar uma luz científica sobre o problema conceitual apontado.

Portanto, pretende-se com este trabalho chamar mais uma vez a atenção para o tema, principalmente dos profissionais contábeis, pois embora a contabilidade ainda não tenha encontrado uma forma adequada de mensurar e contabilizar o capital intelectual torna-se essencial que se discutam métodos e formas de evidenciá-los, através de relatórios gerenciais.

Referências

ANTUNES, M. T. P.: **Capital Intelectual**. São Paulo: Atlas, 2000.

BEUREN, I. M. (Org.) **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: pesquisa e prática**. São Paulo: Atlas, 2004.

CUNHA, J. H. **A contabilidade e o valor real das empresas: foco no capital intelectual.** Universidade Estadual de Goiás, 2005.

HENDRIKSEN, E. S. e BREDA, F. V. **Teoria da contabilidade.** São Paulo: Atlas, 2003.

IUDÍCIBUS, S.; MARION, J. C. **Introdução à teoria da contabilidade.** São Paulo: Atlas, 1999.

KAPLAN, R. S., NORTON D. P.; **Mapas Estratégicos: convertendo ativos intangíveis em resultados tangíveis.** 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

KARSTEN, J. L. **Capital Intelectual novo ativo das empresas.** Instituto catarinense de pós-graduação. Florianópolis, 2003. Disponível em: <<http://www.icpg.com.br/artigos/rev02-07.pdf>>. Acesso em: 30 ago. 2007.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

PAULO, E. **Capital Intelectual: formas alternativas de mensuração.** Disponível em: <<http://www.contabiliza.com.br/contabilidade>>. Acesso em: 25 ago. 2007.

PACHECO, V. **Mensuração e divulgação do Capital Intelectual nas demonstrações Contábeis: teoria e empiria.** Curitiba: CRC Paraná, 2005.

SHIMIDT, P.; SANTOS J. L. **Avaliação de ativos intangíveis.** São Paulo: Atlas, 2002.